

**RSP**<http://www.rsp.fsp.usp.br/>Revista de  
Saúde Pública

## Conflito trabalho-família e uso do tempo: avaliação psicométrica de um instrumento no ELSA-Brasil

Karina Araujo Pinto<sup>I</sup>, Greice Maria de Souza Menezes<sup>II</sup>, Rosane Härter Griep<sup>III</sup>, Keury Thaisana Rodrigues dos Santos Lima<sup>IV</sup>, Maria da Conceição Almeida<sup>II</sup>, Estela M L Aquino<sup>II</sup><sup>I</sup> Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil<sup>II</sup> MUSA Programa Integrado em Gênero e Saúde. Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil<sup>III</sup> Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde. Instituto Oswaldo Cruz. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, Brasil<sup>IV</sup> Maternidade Clímério de Oliveira. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil

### RESUMO

Neste estudo, avaliamos as propriedades psicométricas dos itens para mensurar o conflito trabalho-família e o uso do tempo para cuidado pessoal e lazer, incluídos no questionário da linha de base do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil). Foram avaliadas a estabilidade temporal (7-14 dias) utilizando estatística kappa e a validade do construto pela correlação tau de Kendall com outras variáveis. A estabilidade teste-reteste foi discreta a moderada e as correlações, compatíveis com a teoria subjacente. Estudos futuros no contexto do ELSA-Brasil e em outras populações complementarão a avaliação da sua pertinência.

**DESCRITORES:** Psicometria, métodos. Conflito (Psicologia). Família. Trabalho. Reprodutibilidade dos Testes.

#### Correspondência:

Karina Araujo Pinto  
Escola de Enfermagem – UFBA  
Rua Dr. Augusto Viana, s/n 4º andar  
Canela  
40110-060, Salvador, BA, Brasil  
E-mail: karinapinto@ufba.br

**Recebido:** 1 out 2014

**Aprovado:** 4 set 2015

**Como citar:** Pinto KA, Menezes GMS, Griep RH, Lima KTRS, Almeida MC, Aquino EML. Conflito trabalho-família e uso do tempo: avaliação psicométrica de um instrumento no ELSA-Brasil. Rev Saude Publica. 2016;50:39.

**Copyright:** Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



## INTRODUÇÃO

Os limites tênues entre o trabalho e a vida pessoal, além da escassez do tempo, têm sido considerados questões centrais nos estudos sociológicos<sup>5</sup>. Nesse contexto, destaca-se o conceito do conflito trabalho-família (CTF), caracterizado pela configuração de conflito entre papéis no qual demandas das esferas do trabalho e da família, em algum aspecto, são inconciliáveis<sup>1,3,4</sup>. Tem caráter bidimensional (o trabalho afetando a vida familiar ou vice-versa) e emerge, quando esforços para atender as demandas do trabalho interferem na habilidade para responder às demandas da família ou vice-versa<sup>3</sup>. O uso do tempo tem sido incorporado em estudos mais recentes considerando-se sua importância nas escolhas cotidianas e estilos de vida, além de estar relacionado aos papéis desempenhados na sociedade contemporânea<sup>5</sup>.

Esforços para realizar atividades cotidianas em distintos papéis sociais se apresentam de maneira diferente para mulheres e homens e podem influenciar seus comportamentos para manutenção da saúde. Assimetrias de gênero quanto ao uso do tempo para o cuidado pessoal e o lazer podem produzir efeitos sobre a saúde física e mental ainda pouco conhecidos<sup>5</sup>. Na literatura internacional, há evidências de associação entre o CTF e aumento do consumo de álcool, hábitos alimentares menos saudáveis, diminuição da atividade física, obesidade, exaustão, ansiedade, depressão e distúrbios do sono, dentre outros desfechos de saúde<sup>3,4</sup>.

A literatura internacional acerca do CTF é vasta e não há consenso sobre o melhor instrumento para a sua mensuração; alguns estudos utilizam itens isolados, enquanto outros propõem escalas que nem sempre contemplam os diferentes aspectos do conflito<sup>3,4</sup>. Destaca-se a inexistência de instrumentos adaptados para o português brasileiro, bem como de itens que mensurem a interferência das demandas do trabalho e da família sobre o uso do tempo para o cuidado pessoal e o lazer. Assim, foram incorporados três itens para a mensuração do CTF e um item sobre a percepção sobre uso do tempo para cuidado pessoal e lazer em um questionário multidimensional aplicado na linha de base do Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (ELSA-Brasil). Este artigo relata a confiabilidade teste-reteste e a validade de construto dos itens entre os participantes do estudo.

## MÉTODOS

O ELSA-Brasil é um estudo de coorte em seis capitais brasileiras, cuja população de estudo é constituída por 15.105 servidores públicos, de ambos os sexos, com idade entre 35 e 74 anos na linha de base<sup>2</sup>. Para o presente estudo foram considerados os 12.097 servidores ativos.

O CTF foi mensurado por meio de três itens adaptados de instrumento internacional<sup>4</sup>. Os itens avaliaram em que medida o trabalho afeta a família, quanto ao tempo: “Demandas do trabalho o(a) impedem de passar a quantidade de tempo desejada com a família” – e quanto ao desgaste: “Demandas do trabalho dificultam o cumprimento de responsabilidades domésticas, como por exemplo, cuidar da casa e dos filhos”. Também avaliaram em que medida a família afeta o trabalho: “Demandas familiares interferem nas responsabilidades profissionais, como exemplo, chegar pontualmente, cumprir tarefas, não faltar aos compromissos, viajar a trabalho e participar de reuniões fora do horário regular”. Um quarto item mensura a interferência do trabalho e da família no cuidado pessoal e lazer: “Demandas familiares e profissionais o(a) impedem de usar o tempo desejado para seu próprio cuidado e lazer” – e foi elaborado por autoras deste artigo, com base em estudos anteriores que mostraram relevantes diferenças de gênero quanto ao uso do tempo<sup>5</sup>. Os participantes declararam seu grau de concordância com as cinco alternativas de respostas previstas para cada um dos itens, variando de “nunca ou quase nunca” até “muito frequentemente”, com pontuação de 0 a 4.

Foi realizado estudo de confiabilidade intraobservador utilizando estudo teste-reteste, com intervalo de sete a 14 dias, em amostra de conveniência (n = 220). Na análise, foi aplicada a estatística kappa com ponderação quadrática (kw<sup>2</sup>). Utilizamos a seguinte classificação para

interpretação dos valores: < 0,10 – confiabilidade virtualmente ausente; 0,10 a 0,40 – fraca; 0,41 a 0,60 – discreta; 0,61 a 0,80 – moderada; e 0,81 a 1,0 – substancial<sup>6</sup>.

A validade do construto foi avaliada separadamente para homens e mulheres por meio da correlação entre os itens e variáveis relacionadas ao construto identificadas na literatura sobre o tema: do trabalho profissional (jornada de trabalho profissional, demanda, controle sobre o trabalho e apoio social no trabalho) e da família (união conjugal, filhos, cuidar de alguém doente ou deficiente no lar e empregada doméstica mensalista). Utilizou-se o coeficiente de correlação tau de Kendall, com intervalos de confiança de 95%. Para cada item, foi verificada a direção da correlação entre este e as variáveis relacionadas ao domínio do trabalho e da família, a fim de compará-la com as correlações preditas na literatura<sup>1,3,4</sup>.

O ELSA-Brasil foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa de cada um dos seis Centros de Investigação e pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (sistema CEP/CONEP – Processo 13065).

## RESULTADOS

Características sociodemográficas semelhantes foram observadas entre a população da linha de base do ELSA-Brasil e a subamostra do estudo de confiabilidade teste-reteste.

Três itens mostraram estabilidade temporal moderada: “Demandas do trabalho o(a) impedem de passar a quantidade de tempo desejada com a família” (kappa = 0,63; IC95% 0,52–0,71); “Demandas do trabalho dificultam o cumprimento de responsabilidades domésticas, como por exemplo, cuidar da casa e dos filhos” (kappa = 0,56; IC95% 0,45–0,67); “Demandas familiares e profissionais o(a) impedem de usar o tempo desejado para seu próprio cuidado e lazer” (kappa = 0,70; IC95% 0,63–0,77). Um item teve estabilidade discreta: “Demandas familiares

**Tabela.** Correlação entre os itens para mensuração do conflito trabalho-família e uso do tempo para cuidado pessoal e lazer, e variáveis teoricamente relevantes, segundo sexo, na linha de base do ELSA-Brasil. ELSA-Brasil, 2011.

| Variável teoricamente relevante            | 1. CTF <sup>a</sup> baseado no tempo |                    | 2. CTF <sup>a</sup> baseado no desgaste |                    | 3. CFT <sup>b</sup> baseado no desgaste |                    | 4. DTF <sup>c</sup> x uso do tempo para cuidado pessoal e lazer |                    |
|--|--------------------------------------|--------------------|---|--------------------|---|--------------------|---|--------------------|
|  | M                                    | F                  | M                                       | F                  | M                                       | F                  | M   | F                  |
| Ser casado(a) ou viver em união estável    | 0,04 <sup>d</sup>                    | 0,07 <sup>d</sup>  | 0,01                                    | 0,07 <sup>d</sup>  | 0,03 <sup>d</sup>                       | 0,05 <sup>d</sup>  | 0,03 <sup>d</sup>   | 0,10 <sup>d</sup>  |
| Ter filhos                                 | 0,02                                 | 0,05 <sup>d</sup>  | -0,02                                   | 0,07 <sup>d</sup>  | 0,03 <sup>d</sup>                       | 0,08 <sup>d</sup>  | -0,01   | 0,08 <sup>d</sup>  |
| Cuidar de alguém doente ou com deficiência | 0,01                                 | 0,04 <sup>d</sup>  | 0,00                                    | 0,03 <sup>d</sup>  | 0,01                                    | 0,07 <sup>d</sup>  | 0,02  | 0,07 <sup>d</sup>  |
| Não ter empregada doméstica mensalista     | -0,13 <sup>d</sup>                   | -0,13 <sup>d</sup> | -0,12 <sup>d</sup>                      | -0,11 <sup>d</sup> | -0,12 <sup>d</sup>                      | -0,12 <sup>d</sup> | -0,16 <sup>d</sup>  | -0,15 <sup>d</sup> |
| Jornada semanal de trabalho > 40 horas     | 0,32 <sup>d</sup>                    | 0,30 <sup>d</sup>  | 0,27 <sup>d</sup>                       | 0,24 <sup>d</sup>  | 0,10 <sup>d</sup>                       | 0,04 <sup>d</sup>  | 0,28 <sup>d</sup>   | 0,21 <sup>d</sup>  |
| Alta demanda do trabalho                   | 0,29 <sup>d</sup>                    | 0,29 <sup>d</sup>  | 0,26 <sup>d</sup>                       | 0,26 <sup>d</sup>  | 0,15 <sup>d</sup>                       | 0,09 <sup>d</sup>  | 0,26 <sup>d</sup>   | 0,21 <sup>d</sup>  |
| Baixo controle sobre o trabalho            | 0,14 <sup>d</sup>                    | 0,14 <sup>d</sup>  | 0,13 <sup>d</sup>                       | 0,10 <sup>d</sup>  | 0,09 <sup>d</sup>                       | 0,05 <sup>d</sup>  | 0,15 <sup>d</sup>   | 0,09 <sup>d</sup>  |
| Baixo apoio social no trabalho             | 0,14 <sup>d</sup>                    | 0,11 <sup>d</sup>  | 0,15 <sup>d</sup>                       | 0,16 <sup>d</sup>  | 0,11 <sup>d</sup>                       | 0,10 <sup>d</sup>  | 0,18 <sup>d</sup>   | 0,16 <sup>d</sup>  |

ELSA: Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto; CTF: conflito trabalho-família; DTF: Demandas trabalho-família; M: masculino; F: feminino

<sup>a</sup> Conflito do trabalho em direção à família.

<sup>b</sup> Conflito da família em direção ao trabalho.

<sup>c</sup> Demandas do trabalho e da família.

<sup>d</sup> p < 0,05.

interferem nas responsabilidades profissionais, como exemplo, chegar pontualmente, cumprir tarefas, não faltar aos compromissos, viajar a trabalho e participar de reuniões fora do horário regular” ( $kappa = 0,46$ ; IC95% 0,32–0,58).

Na análise de validade de construto, observou-se que, das variáveis correlacionadas ao domínio da família, ser casado(a) ou viver junto, ter filhos e cuidar de dependente que necessita de cuidados especiais estiveram positivamente relacionadas com todos os itens testados, entre as mulheres. Entre os homens, ser casado ou viver junto e ter filhos apresentaram correlação positiva com a maioria dos itens avaliados, e a variável cuidar de dependente que necessita de cuidados especiais não apresentou correlação significativa com qualquer dos itens. Para homens e mulheres, observou-se correlação negativa entre não ter empregada doméstica mensalista e todos os itens de conflito entre trabalho e família. Todas as variáveis relacionadas ao trabalho apresentaram correlação positiva e estatisticamente significativa com os quatro itens testados, tanto para mulheres como para homens (Tabela).

## DISCUSSÃO

A estabilidade temporal dos itens indicou desempenho satisfatório e as pequenas amplitudes dos intervalos de confiança asseguraram boa precisão dos valores estimados. A concordância das respostas ao teste e ao reteste variou entre discreta e moderada<sup>6</sup>, resultado considerado aceitável para estudos de confiabilidade que utilizam a estatística kappa. Além disso, os itens avaliados estiveram correlacionados às variáveis relacionadas ao trabalho, em conformidade com a literatura<sup>1,3,4</sup>.

Os resultados das correlações positivas entre todos os itens de CTF e ser casada ou ter filhos, além de cuidar de alguém doente ou com deficiência, entre as mulheres, são consistentes com a literatura<sup>1</sup>. Chama atenção a correlação negativa encontrada entre “não ter empregada doméstica mensalista” (que pressupõe maior tempo dedicado aos afazeres domésticos) e todos os itens de conflito aqui testados, para homens e mulheres, o que difere de resultados anteriores na direção oposta. Postula-se que diferenças culturais relacionadas às desigualdades de gênero entre o Brasil e outros países possam explicar parcialmente esses achados<sup>1,5</sup>. No entanto, tais diferenças precisam ser exploradas em estudos posteriores, considerando as características da família, escolaridade, renda, dentre outros aspectos.

Até onde foi possível investigar, o ELSA-Brasil foi o primeiro estudo a incluir perguntas sobre o CTF no Brasil. Essa inclusão em estudo envolvendo ampla amostra de trabalhadores brasileiros permite explorar de forma inédita a relação do CTF e diferentes desfechos de saúde. Destaca-se ainda que o item sobre a influência das demandas do trabalho e da família sobre a percepção do tempo para o cuidado pessoal permite a ampliação da capacidade de se capturar a percepção de conflito na sincronização dos tempos sociais inerentes à vida moderna e sua influência sobre a saúde<sup>5</sup>. Ademais, os itens incorporam os aspectos mais importantes para o estudo do CTF, quais sejam a direcionalidade e a diferenciação entre o conflito do trabalho sobre a família baseado no tempo e no desgaste<sup>1,3,4</sup>.

Os resultados se referem a uma população particular e, portanto, guardam limites de generalizações. Entretanto, contribuem para o conhecimento científico ao apresentar resultados de um contexto fora do eixo de países desenvolvidos, de onde provém a maior parte dos estudos. É possível que os poucos itens utilizados representem parcialmente o modelo do conflito trabalho-família e, por isso, requeiram mais desenvolvimento futuro. Contudo, mesmo os instrumentos mais extensos disponíveis não têm tido capacidade de captar todas as facetas envolvidas no construto<sup>3</sup>. Isso explica a diversidade de propostas existentes e a falta de consenso sobre a melhor forma de fazê-lo. Devido à importância do tema e a escassez de estudos no Brasil, destacamos a necessidade de desenvolver uma linha de investigação que possa mensurar o construto conflito trabalho-família em sua complexidade no contexto brasileiro e contribuir para esse debate internacional.

## REFERÊNCIAS

1. Amstad FT, Meier LL, Fasel U, Elfering A, Semmer NK. A meta-analysis of work-family conflict and various outcomes with a special emphasis on cross-domain versus matching-domain relations. *J Occup Health Psychol.* 2011;16(2):151-69. DOI:10.1037/a0022170
2. Aquino EM, Barreto SM, Bensenor IM, Carvalho MS, Chor D, Duncan BB, et al. Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil): objectives and design. *Am J Epidemiol.* 2012;175(4):315-24. DOI:10.1093/aje/kwr294
3. Carlson DS, Kacmar KM, Williams LJ. Construction and initial validation of a multidimensional measure of work-family conflict. *J Vocat Behav.* 2000;56(2):249-76. DOI:10.1006/jvbe.1999.1713
4. Frone MR, Russell M, Cooper ML. Antecedents and outcomes of work-family conflict: testing a model of the work-family interface. *J Appl Psychol.* 1992;77(1):65-78. DOI:10.1037/0021-9010.77.1.65
5. Mi-Hye C. Gender, leisure and time constraint: employed men and women's experience. *Dev Soc.* 2006;35(1):83-105.
6. Shrout PE. Measurement reliability and agreement in psychiatry. *Stat Methods Med Res.* 1998;7(3):301-17. DOI:10.1177/096228029800700306

---

**Financiamento:** O Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil) foi financiado pelo Ministério da Saúde (Departamento de Ciência e Tecnologia – Decit) e Ministério de Ciência e Tecnologia (Financiadora de Estudos e Projetos – Finep, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Processos: 01 06 0010.00 RS, 01 06 0212.00 BA, 01 06 0300.00 ES, 01 06 0278.00 MG, 01 06 0115.00 SP e 01 06 0071.00 RJ).

**Contribuição dos Autores:** Concepção e planejamento do estudo: KAP, MCCA e EMLA. Análise e interpretação dos dados: KAP, GSM, RHG, EMLA, MCCA e KTRSL. Redação do manuscrito: KAP, RHG e EMLA. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final do artigo.

**Conflito de Interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.